

1920

MARCELINO MESQUITA



Pedro o Cruel

TRAGEDIA HISTORICA



EDITORES

J. RODRIGUES & C.^a

186 — Rua Aurea — 188

LISBOA

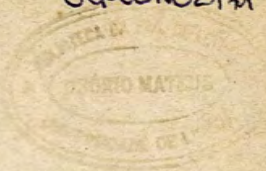
BIBLIOTHECA ESCOLHIDA

THEATRO

PEDRO O CRUEL

MARCELLINO MESQUITA

Uf 67202171



PEDRO O CRUEL

2.^a EDIÇÃO



LISBOA

J. RODRIGUES & C.^ª, EDITORES

186 — Rua Aurea — 188

1920

PERSONAGENS

D. Pedro I, rei de Portugal, cognominado o Cruel. *Alto, bom porte. Cabelo e barba castanho-claros, muito cuidados. Um tanto gago. Trinta e cinco annos.*

D. João d'Ornellas (abbade de Alcobaça)	Ayres Peres (troveiro)
D. Lourenço (bispo de Lisboa)	Gil Ennes (medico)
D. João (bispo de Vizeu)	Affonso Madeira
D. Gil (bispo da Guarda)	Simão Peres (o Carrasco)
D. Affonso (bispo do Porto)	Affonso Rodrigues
O Conde de Barcellos — Mordomo Mór	Um alcaide
Vasco Martins de Souza — Chancellor	Um meirinho
Fernão Martins de Santarem	Um clérigo
Estevão Lobato	Um falcãoiro
Alvaro Vaz	Um monteiro
Pêro Coelho	1.º fidalgo
	2.º fidalgo
	Rosa e Brites (creadas novas)
	Anna (velha creada)

Fidalgos, damas, pagens, frades, homens d'armas, falcãoiros, monteiros, populares



QUADRO I

Uma cosinha e caza de jantar duma caza rica da Beira. Alta chaminé. Cantareiras com loiça. Grande meza ao centro, com serviço de faiança. Armas de caça pelas paredes. Escabellos. Tochas, em argolas, nas paredes.

Ao levantar do pano, á lareira, uma serva prepara as comidas. Anna Vaz sentada n'um banco toca sanfôna e deante d'ella, duas raparigas dançam, mollemente, em dança de roda, uns momentos, ainda, com o pano subido.

ANNA VAZ (*Parando de tocar*)

Falta-vos graça, môças... falta-vos vida.

ROSA

Deixai lá... ensinai-nos. O Sr. Infante bem sabe que não somos moiras nem judías. Tocai lá. Tocai lá.

ANNA

Levantai mais os braços. Quebrai-vos mais...
alegres... alegres...

(Toca e canta, as creadas dançam)

Madre querida,
Vou-me á bailada
Vou-me á bailada

ROSA E BRITES *(em canto)*

Do meu amôr.

ANNA

Madre adorada
Vou-me á bailada
Vou-me á bailada

ROSA E BRITES

Do meu amôr.

ANNA

Melhor... vão melhor.

ROSA

Vêde que tudo se aprende.

ANNA

Quereis outra volta?

Brites

Outra, sim, outra.

ANNA

(loca, canta)

Vou-me á bailada,
Vou-me á bailida,
Vou-me á bailida.

ROSA E BRITES

Do meu amôr.

ANNA

O' mãe quem dera,
Fôsse a garrida
Fôsse a garrida

ROSA E BRITES

Do meu amôr.

ANNA

Vão melhor... muito melhor.

ROSA

Eu não vos dizia? Uma outra, tia Anna.

ANNA

Já basta.

BRITES

Outra vez só ; a ultima.

ANNA

Vá lá. Vá lá.

O' mãe querida

Fôsse a garrida

Fôsse a garrida

CREADAS

Do meu amor :

ANNA

Madre adorada

Fôsse eu a amada

Fôsse eu a amada

ROSA E BRITES

Do meu amor.

ALLONSO

*(Entrando, com um cangirão de faiança cheio de vinho
que põe ao pé do lume. No braço uma cesta com fructa.)*

Deixai-vos de sanfoninar, tia Anna; bem sabeis que o snr. Infante não gosta d'essa ronca.

ANNA

E' para a dança, Allonso. Tambem dirás que não gosta de dança, o snr. Infante?

ALLONSO

(Pondo as frutas na mesa)

Ah! isso não. Ha-de ser, quando o fôr, um santo rei, como o rei David, *(à creada da lareira)*. Olha-me bem esse cabrito, môça, não vá queimar-se.

3.^a CREADA

Não vos dê cuidado.

ALLONSO

O snr. Infante não tarda e deve trazer vontade...

ROSA

Não tarda? se algum servo manhoso o não chamou ao matto.

ALLONSO

Bem se lhe importa a elle, dormir ao relento, encostado a uma arvore... Haja veado no cêrco... ou urso... ou pôrco bravo... *(vai à porta)*. Agora, então, parece que se recreia a'andar de nocte e só.

ANNA

Não é urso nem veado o que o faz como anda, e ser como é.

ROSA

Como é elle?

ANNA

E', agora, o mesmo do que foi? Alegre como era, triste como anda? Só quem não tem olhos o não vê.

BRITES

Dizes bem, tia Anna. O snr. Infante não é o mesmo.

ANNA

Nem por sombras. (ao Allonso) Tem-lo visto cantar? Tem-lo visto dançar?

ALLONSO

Em verdade, em verdade, ha tempo tem mudado

ROSA

Tia Anna, saberás, tu, o que o faz assim?

ANNA

Coisas da vida... azares. Quem os não tem? Mal com o pai, mal com a mãe, mal comsigo mesmo.

ROSA

Amôres! que máus amôres!

ANNA

Cala-te mulher, tem outra lingua. Cada um tem no mundo a sua sina. Lá porque D. Ignez é castelhana... Se é tão boa, como dizem que é, d'onde virá mal que o snr. Infante a faça sua mulher?

ROSA

E, rainha?

BRITES

Uma mancêba?

ANNA

E' a primeira? De mais, tem filhos d'elle... dizem, que lindos.

ALLONSO

Esse é o perigo.

ANNA

De que venham a reinar?

ALLONSO

E' o mêdo do rei e dos senhores da côrte.

ANNA

O Infante tem um filho da senhora rainha sua mulher, que Deus tem. Era sua mulher, é o herdeiro.

ALLONSO

E... se o matarem?

ANNA

Quem?

ALLONSO

Elles... os irmãos d'ella... os amigos de D. Pedro.

ANNA

E, D. Pedro?

ALLONSO

Levam-no aonde querem, por amôr d'ella, todos o dizem.

ANNA

Ao senhor Infante?... Tu sabes que elle agarra um toiro pelos cõrnos, que o volta, o torce e o esta-

rela? Bons córnos teriam todos esses gallegos para que elle lh'os não partisse, ao primeiro arranco da furia... Treme, tu, que Deus Nosso Senhor nos não leve á morte! Lá pelo senhor Infante... descança.

ROSA

Porque dizes, tu, que nos não leve, Nosso Senhor á morte?

ANNA

A' morte... ou a grandes males.

ALLONSO

Ora adeus.

BRITES

O que sabeis, vós?

ANNA

Alguma coisa má se vai passar.

ROSA

Como o sabeis?

ANNA

Como velha que sou. A terra anda a tremer, ha mezes, agora, logo. Não sabeis o que é? E' a guerra!